

# Grupo lança campanha para construção de túnel entre Santos e Guarujá

Danilo Oliveira 24/09/2020 - 17:26



Reprodução Campanha 'Vou de túnel'

*Projeto apoiado por terminais prevê ligação imersa com 1,7 quilômetros e se opõe à construção de uma ponte entre as duas cidades, proposta pelo governo estadual.*

Um grupo com 20 empresas lançou, nesta quinta-feira (24), uma campanha para viabilização de um túnel imerso ligando as cidades de Santos e Guarujá. O projeto prevê 1,7 quilômetros de travessia entre as cidades vizinhas, permitindo a ligação entre elas em cinco minutos. Hoje, esse deslocamento dura cerca de 50 minutos por rodovia e até duas horas por balsas. O governo de São Paulo, no entanto, é a favor da construção de uma ponte entre as duas cidades pela concessionária Ecorodovias, por meio da prorrogação da concessão da rodovia Anchieta-Imigrantes. Operadores portuários, por sua vez, consideram que a ponte poderia prejudicar o tráfego de navios e obras de expansão.

A campanha 'Vou de túnel' é apoiada por empresas como Brasil Terminal Portuário (BTP), Boskalis, Van Oord e pela Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres (Abratec). Os incentivadores do projeto afirmam que o túnel beneficiará mais de 40 mil pessoas por dia e valorizará áreas no entorno, com três pistas para veículos de passeio e carga, ciclovia, passagem para pedestres e capacidade para receber sistema de veículo leves sobre trilhos (VLT). "Não tem como defender a ponte frente ao túnel discutindo mobilidade urbana", disse um dos apoiadores do projeto, o engenheiro naval Casemiro Tércio Carvalho, ex-presidente da Santos Port Authority (SPA), durante coletiva de imprensa sobre a campanha.

Os defensores do projeto do túnel, que tem apoio da Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos, alegam que a obra vai agregar valor às operações portuárias, na medida em que não limita navegação de grandes navios e não cria obstáculos para expansão do porto. Eles destacam que, com o novo traçado proposto pelo projeto, 95% das desapropriações previstas na primeira versão foram eliminadas, reduzindo de forma significativa o valor do investimento e viabilizando a obra.

O custo estimado do túnel é de R\$ 2,5 bilhões, além de R\$ 1 bilhão a serem aportados em obras nas avenidas perimetrais



em Santos e no Guarujá. Uma das alternativas para viabilizar o projeto é montar um parceria público-privada, com contrapartida da autoridade portuária que poderia vir, por exemplo, de tarifas de acesso ao canal. Outra opção seria integrá-lo ao processo de desestatização do Porto de Santos. Na última quarta-feira (23), a deputada federal Rosana Valle (PSB-SP) protocolou no Ministério da Infraestrutura um pedido para que o projeto do túnel seja incluído na desestatização do porto.

O projeto original do túnel foi desenvolvido pela Dersa, empresa controlada pelo governo do estado de São Paulo. Em 2012, a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) chegou a emitir uma licença prévia ambiental do projeto do túnel. A Dersa também avaliou a construção da ponte na região da Alemoa. A

autoridade portuária de Santos atualizou o traçado em 2019 visando reduzir a necessidade de desapropriações e baratear a obra.

Tércio lembrou que a Dersa tentou desenvolver uma doca seca em São Sebastião para reduzir custos dessa obra já que, na época, havia pouca disponibilidade de estaleiros que poderiam receber os módulos, mas já estavam com projetos em carteira. Ele avalia que hoje é possível fazer esses módulos em estaleiros de um ou mais estados, ou até fora do país, ampliando as frentes de trabalho. A estimativa é que, com o edital assinado, a mobilização de obra poderá ser feito em 60 dias. Tércio acredita que o dólar na faixa de R\$ 5,5 gera oportunidade grande para fundos de infraestrutura entrarem num negócio desse tipo.

O mestre e doutor em Engenharia Civil pela University of California Berkeley, Tarcísio Barreto Celestino, estima que o tempo de construção do túnel não passará de dois anos. Ele explicou que, enquanto os elementos forem pré-moldados na doca seca, não haverá nenhuma interferência no local de lançamento dos elementos. Celestino disse que as valas de acesso podem ser construídas em velocidade compatível. O tempo de interrupção do porto para os lançamentos dos módulos, segundo ele, deverá ser de cinco dias.